



MOTIVOS PARA EVASÃO UNIVERSITÁRIA – UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE EX-ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

REASONS FOR UNIVERSITY DROPOUT: AN ANALYSIS FROM THE CONCEPTION OF FORMER ACADEMICS FROM A FEDERAL UNIVERSITY

Laura Juliana Alves Silveira¹

Flaviani Souto Bolzan Medeiros²

Resumo: A evasão é um dos principais problemas enfrentados na área da educação no país e no ensino superior isso também é um fenômeno observado tanto nas instituições públicas como privadas. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo investigar os motivos que levam à evasão no Curso Superior em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa. Para isso, em termos metodológicos, adotou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, cujos dados foram coletados com os discentes evadidos do referido Curso através de entrevista semiestruturada, que contou com um roteiro elaborado pelas autoras deste trabalho. Em síntese, como resultados alcançados dos fatores internos constatou-se a falta de identificação com o Curso e em relação aos fatores externos apurou-se a necessidade de trabalhar e não conseguir conciliar a dupla jornada de trabalho e estudos. Posto isto, se faz necessário buscar soluções para assegurar a permanência destes acadêmicos na universidade.

Palavras-chave: Evasão universitária; Fatores internos; Fatores externos; Gestão Pública.

Abstract: Dropout is one of the main problems faced in the area of education in the country and in higher education this is also a phenomenon observed in both public and private institutions. Therefore, this article aims to investigate the reasons that lead to dropouts in the Higher Education Course in Public Management at the Federal University of Pampa. To achieve this, in methodological terms, qualitative research was adopted, with a descriptive approach, in which data were collected from students who dropped out of the aforementioned Course through semi-structured interviews, which included a script prepared by the authors of this work. In summary, as a result of internal factors, a lack of identification with the Course was found, and in relation to external factors, it was found that there was a need to work and not be able to reconcile a double shift of work and studies. That said, it is necessary to seek solutions to ensure the permanence of these academics at the university.

Keywords: University dropout; Internal factors; External factors; Public Management.

1 Introdução

A evasão é um dos principais problemas enfrentados na área da educação, sendo recorrente também nas instituições de ensino superior do país, sejam elas públicas ou privadas. Barbosa *et al.* (2016) comentam que o maior dificultador da permanência dos

¹ Tecnóloga em Gestão Pública pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: julianalaura51@gmail.com

² Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: flavianiadm@gmail.com



estudantes nas instituições de ensino superior privado é o pagamento das mensalidades. Diferente das instituições públicas, que o serviço é gratuito, as motivações para o abandono se caracterizam por outros fatores (Silva Filho; Araújo, 2017).

Contudo, sabe-se que o fenômeno da evasão não tem só um determinante, mas vários. Os impactos da evasão escolar no ensino superior são amplos e prolongados. Este fenômeno é preocupante, pois prejudica tanto o aluno como o sistema educacional que é afetado por desperdícios de recursos financeiros e humanos das instituições de ensino superior e compromete o desenvolvimento e a inovação. Isso se deve ao fato de que quando um estudante inicia o Curso, porém não conclui, resulta em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos para o setor público e privado (Costa *et al.* 2015).

Deste modo, para as universidades, o fato de não terminar uma graduação também gera custos para os alunos, pois além dos recursos financeiros aplicados pelo próprio estudante, existe ainda o tempo prestado às atividades envolvidas na graduação não concluída que poderia ter sido aplicado em outras atividades de interesse pessoal do discente (Cunha; Nascimento; Durso, 2016). Silva (2013) salienta que a evasão dos alunos está suscetível a ocorrer logo no início do semestre letivo e vai se reduzindo ao longo do tempo, ou seja, quando os alunos permanecem por mais tempo vinculados em uma instituição, têm mais chances de concluir o ensino superior.

Os dados do censo escolar divulgados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2019) mostram que entre 2014 e 2015 ocorreram as seguintes taxas de evasão: 7,7% durante o nono ano do ensino fundamental; 12,7% dos alunos matriculados no primeiro ano do ensino médio; 12,1% dos alunos matriculados na segunda série do ensino médio; e 6,7% no terceiro ano do ensino médio. O Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP, 2021) publicou na 11ª edição do mapa do ensino superior brasileiro que a taxa de evasão no ano de 2019 na modalidade EaD (Ensino à Distância) foi de 31,6% e na modalidade presencial totalizou 18,4%.

De acordo com o Portal Desafios da Educação (2022), com a pandemia de Covid-19 este percentual se agravou, o pior resultado foi em 2020, quando 3,78 milhões de alunos abandonaram seus Cursos, já em 2021 resultou equivalente a 3,42 milhões de alunos evadidos. Saber a taxa de evasão escolar, assim como de outras questões sociais, são medidas empregadas para análise de questões sociais no monitoramento de programas (Jannuzi, 2014). Esse tipo de informação se faz necessária para compreender, sucintamente, a situação da evasão no país. A evasão no ensino superior é um problema social e administrativo, que gera impactos negativos nas universidades (Soares, 2020).



A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi criada por meio da Lei nº 11.640 de 11/01/2008 e teve a intenção de alavancar a economia na metade Sul do Rio Grande do Sul. A UNIPAMPA oferece 64 (sessenta e quatro) Cursos de graduação nos seus 10 (dez) campi, incluindo bacharelados, licenciaturas e Cursos superiores tecnológicos. O Campus de Santana do Livramento, que oferta atualmente 5 (cinco) Cursos de graduação, dentre eles o Curso Superior em Gestão Pública, é o objeto de estudo deste trabalho.

A UNIPAMPA conta com a política de assistência estudantil, de acordo com a Resolução 84/2014, a qual estabelece programas, planos e projetos que têm como objetivo melhorar as condições de permanência dos acadêmicos e contribuir com a qualificação no processo de formação plena e cidadã, sendo: a) Plano de Permanência; b) Programa de desenvolvimento acadêmico; c) Programa de apoio a instalação estudantil; d) Programa de apoio a participação discente em eventos; e) Programa de ações afirmativas; f) Programa coração de estudante e g) Programa de apoio à cultura, esporte e à formação complementar (UNIPAMPA, 2023).

O Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos do próprio site da instituição oferece acesso a dados quantitativos e qualitativos de ingresso, evasão e retenção, entre outros, dados estes que servem como fonte de informação e pesquisa para toda a comunidade acadêmica. Destarte, apurou-se que no ano de 2018, o Curso de Gestão Pública contava com 36 alunos evadidos e em 2019 o registro foi de 32 alunos. Já nos anos de 2020 e 2021, o índice de evasão estava em 65 alunos. Conseqüentemente, notou-se uma diminuição significativa no número de alunos formados, entre os anos de 2018 a 2021 (UNIPAMPA, 2023).

Diante do exposto, com esta pesquisa pretende-se contribuir para a discussão do tema e servir como fonte de informações para que, futuramente, outros interessados no assunto possam realizar novos estudos, assim como fornecer dados que possam instigar o campo de políticas públicas para que haja propostas e ações de apoio ao estudante. No Brasil, a evasão é uma das principais preocupações do MEC, de acordo com Coimbra, Silva e Costa (2021), e é um problema socioeconômico relevante em todo o mundo (Krüger; Britto JR.; Barddal, 2023).

Em vista disso, estudar a evasão é de extrema importância para compreender os desafios enfrentados pela educação brasileira, promover a equidade no acesso e na permanência dos estudantes no ensino superior e desenvolver políticas que favoreçam a formação de profissionais qualificados (Catani; Oliveira, 2003). Sendo assim, este artigo



teve como objetivo investigar os motivos que levam à evasão no Curso de Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa.

2 Referencial Teórico

Esta seção está organizada em três tópicos, a saber: evasão no ensino superior, fatores internos e externos da evasão, e ainda, as consequências da evasão na vida do aluno.

2.1 Evasão no Ensino Superior

Para atender a demanda da sociedade por ensino superior no Brasil, desde 1997 o número de instituições de ensino vem crescendo no país, bem como a oferta de cursos nas instituições públicas e privadas (Rosa; Oliveira, 2020). Contudo, esta expansão do ensino superior no Brasil acarretou também um crescimento da evasão dos estudantes nas instituições de ensino (Oliveira *et al.* 2019; Santana; Reis, 2019; Nóbrega *et al.* 2023).

De um lado, Riffel e Malacarne (2010) compreendem a evasão como o ato de evadir-se, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Em se tratando de evasão escolar, entende-se como fuga ou abandono. Por outro lado, Silva Filho e Araújo (2017) salientam que a evasão ocorre somente quando os alunos deixam de frequentar a aula, não levando em conta as demais situações. De acordo com a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece o direito à educação:

[...] criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (Brasil, 1990, art. 53).

O fracasso escolar é um problema que acaba afetando o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos no Brasil, problema este que, conseqüentemente, promove a evasão (Lino, 2020). Bueno (1993) comenta que a evasão está ligada ao aluno que evade por conta própria. Polydoro (2000) complementa que a evasão se dá quando o aluno abandona o Curso sem sua conclusão.



Em outra visão, Cardoso (2008) apud Coimbra, Silva e Costa (2021), escrevem que a evasão se refere aos alunos que saíram da universidade sem a conclusão do Curso e sem formalizar transferência a outras universidades. Para o MEC (2019) diminuir a taxa de desistência dos alunos das Instituições de Ensino Superior (IES) é um grande desafio em função dos eventos que propagam a evasão, tais como: o abandono, a desistência, a exclusão e a transferência.

A respeito dos casos de desistência, Weintraub (2019) comenta que, caso a ineficiência fosse reduzida, seria possível dobrar o número de alunos com ensino superior completo no país, fazendo uso dos mesmos recursos, tendo em vista que como “qualquer atividade econômica – e o estudo é uma atividade econômica – precisa ter eficiência. E o Brasil é muito ineficiente”. Lobo (2012) atenta para as diferenças sobre a evasão, a saber:

- **Evasão do Curso:** se dá quando o estudante deixa de se matricular, quando há desistência ou quando opta por trocar de Curso;
- **Evasão da instituição:** quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; e
- **Evasão do sistema:** quando o estudante abandona o ensino superior de fato.

A repetência e evasão são fenômenos identificados como uma das principais falhas do sistema educacional brasileiro, com isso, esforços estão sendo realizados para identificar os perfis mais suscetíveis a evadir (Shirasu; Arraes, 2015). Isto acontece porque este fenômeno é preocupante, pois afeta tanto o aluno como o sistema educacional. Dessa forma, não se trata de buscar culpados para a evasão, mas buscar alternativas para solucionar a problemática.

2.2 Fatores Internos e Externos da Evasão

Mariano *et al.* (2022) explicam que o fenômeno da evasão não é algo simples ou novo, isto porque existem diferentes pontos de vista acerca deste problema. A evasão é um processo influenciado por um conjunto de fatores para compreender os processos e analisar os problemas que causam o abandono, por isso, a evasão não deve ser pensada isoladamente (Riffel; Malacarne, 2010). Sabe-se que o fenômeno da evasão não tem só um determinante, mas sim, vários fatores que podem ser internos – estes ligados às universidades – e externos que são aqueles vinculados à vida pessoal do discente (Mello *et al.* 2013).



Segundo a Andifes (1996), além dos fatores externos e dos fatores internos ligados à instituição (estrutura insuficiente de apoio ao estudante, cultura institucional relacionados às questões de avaliação do desempenho discente muito rígidas), é preciso levar em conta também os fatores referentes à característica do estudante, tais como: personalidade, desencanto ou desmotivação perante o Curso de escolha, a dificuldade de se adaptar à vida universitária, como também, a descoberta de novos interesses. Com relação às causas internas, Dias, Theóphilo e Lopes (2010) destacam:

- **Infraestrutura:** estrutura física da instituição;
- **Corpo docente:** a má atuação do mesmo contribui para a saída do aluno; e
- **Assistência sócioeducacional:** entendida como o conjunto de projetos e ações que procuram integrar o aluno com a universidade.

Os fatores externos se tornam relevantes para compreender o problema da evasão, pois se torna impossível não associá-los à vida escolar do aluno (Maia, 2010). Tais fatores existem e contemplam questões sociais, culturais, econômicas e históricas que influenciam a decisão por parte dos alunos em abandonar o Curso e, por isso, não adianta culpar ninguém pela evasão (Batista; Souza; Oliveira, 2009). Ademais, diversas são as causas que podem levar os alunos a evadirem, que vão desde a baixa qualidade do ensino até a necessidade de trabalhar para complementar a renda da família, o que acaba dificultando a frequência às aulas (Digiácomo, 2011).

Serra (2012) afirma que é comum o problema ser atribuído ao contexto familiar, às condições sociais do acadêmico, e ainda, à privação cultural. Os fatores externos apontados como a necessidade de trabalhar, falta de incentivo familiar, drogas, alcoolismo e fatores internos como sucessivas reprovações, falta de incentivo por parte dos professores, podem ser considerados fatores decisivos para ficar ou sair da escola (Silva Filho; Araújo, 2017). As relações construídas ao longo da caminhada acadêmica também são fatores que influenciam a permanência dos discentes (Bardagi; Hutz, 2012).

2.3 Consequências da Evasão na vida do aluno

A evasão e a reprovação escolar são um problema significativo no cenário educacional, pois a exclusão social deriva de suas consequências (Fornari, 2010). Barros (2017) destaca que a magnitude dessas consequências é determinada pela importância do interesse dos jovens pelos estudos. Auriglietti (2014) complementa que as pessoas que



abandonam a escola podem criar dificuldades em uma vida social, profissional, ou no que se refere à cidadania.

A educação proporciona aos alunos, no entendimento de Košir, Aslan e Lakshminarayanan (2023), competências e habilidades necessárias para a vida que os capacitam para a cidadania global. Para os estudantes, este pode ser um momento disruptivo nas suas carreiras e projetos de vida (Barroso *et al.* 2022). Santos, Rocha e Alves (2022) assinalam que para essas pessoas, no âmbito profissional, existe uma maior dificuldade de se candidatar ou exercer cargos que demandam conhecimentos específicos.

As maiores consequências geram impactos na qualidade de vida, na saúde, e ainda, na probabilidade de os filhos concluírem os estudos (Barros, 2017). O fato de não terminar uma graduação gera custos tanto para a instituição como para os alunos. No caso dos discentes, além dos recursos financeiros, também o tempo destinado à graduação poderia ter sido aplicado em outras atividades (Cunha; Nascimento; Durso, 2016).

Szabó, Zsolnai e Fehérvári (2024) vão além ao afirmarem que a evasão é um fenômeno que tem consequências a longo prazo não apenas no futuro e nas perspectivas do aluno, mas também no ambiente e na sociedade como um todo. Na percepção de Figueiredo e Salles (2017), a evasão deve ser um problema de interesse coletivo a ser combatido, pois apresenta consequências não somente para os próprios evadidos mas para a sociedade em geral.

Sob esse viés, Vaarma e Li (2024) reforçam que a evasão é um desafio para as instituições de ensino em função do impacto negativo que tal ato acarreta tanto para os acadêmicos como para a sociedade. Segundo Mallada (2011), visando melhor entender a complexidade da evasão é necessário observá-la sob diferentes fatores numa interação que contempla variáveis individuais, interpessoais, organizacionais e externas. Nesse sentido, o Quadro 1, a seguir, apresenta a relação entre os fatores e as consequências da evasão na vida do estudante.

Quadro 1: Relação entre os fatores e as consequências da evasão na vida do estudante

Fatores	Consequências
Psicológicos	Depressão; ansiedade; pensamentos suicidas; comportamento paranoico; sentimento de culpa; baixa tolerância à frustração; comportamentos viciantes
Físicos	Fadiga crônica; tensão muscular; hipertensão; alterações do sono; cansaço; problemas de saúde em geral
Escolares	Diminuição do rendimento; insatisfação; desmotivação; incapacidade
Interpessoais	Diminuição da qualidade de vida; falta de interesse social

Fonte: Adaptado de Mallada (2011).



Nota-se no Quadro 1 que ao enxergar a evasão considerando diferentes fatores este fenômeno pode acarretar várias consequências na vida do aluno, tais como: depressão, alterações no sono, desmotivação, falta de interesse social etc. Sendo assim, Phan, Caigny e Coussement (2023) ressaltam a importância de uma gestão no enfrentamento da evasão tendo em vista as suas consequências na vida dos acadêmicos, nas instituições de ensino e na sociedade.

3 Metodologia

Em termos de classificação metodológica, este estudo se caracteriza como de natureza qualitativa. Dezin e Lincoln (2006) escrevem que este tipo de pesquisa expõe problemas significativos da vida do indivíduo, pois se trata de um campo de investigação. Utiliza-se o método qualitativo, quando a intenção é entender o porquê das coisas (Gerhart; Silveira, 2009), sendo de suma importância para este entender os “porquês” do fenômeno chamado evasão.

Sobre a abordagem, esta pesquisa caracterizou-se como descritiva, sendo entendida por Gil (2010) como aquela que tem como objetivo descrever as características de determinada população e identificar as relações entre as variáveis. Esse tipo de abordagem procura descrever problemas, fenômenos ou situações para demonstrar de forma clara o comportamento do fenômeno (Richardson, 2017). Deste modo, vem ao encontro do objeto de investigação deste trabalho, a fim de identificar e descrever os motivos que levam os alunos a evadirem o Curso.

Além disso, procurando entender com clareza as causas que levaram estes alunos a evadirem, este estudo classificou-se como uma pesquisa narrativa, que é defendida por Paiva (2008) como uma metodologia em que o investigador coleta histórias, encontrando informações a fim de entender certo fenômeno. Sahagoff (2015) destaca essas histórias como objeto de estudo da pesquisa narrativa.

Ademais, o presente estudo utilizou-se de uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta dos dados. Manzini (2003) explica que para este tipo de instrumento elabora-se um roteiro com perguntas básicas que auxilia o pesquisador na compreensão do estudo proposto, para atingir o objetivo da pesquisa. Sendo assim, as autoras deste trabalho desenvolveram um roteiro de entrevista composto por 21 (vinte e uma) questões expostas no Quadro 2.

**Quadro 2:** Roteiro de entrevista elaborado e aplicado na pesquisa

BLOCO	QUESTÕES FORMULADAS	REFERÊNCIAS
(A) Questões introdutórias	(1) Cidade onde reside? (2) Qual a sua idade? (3) Em que ano você ingressou no Curso de Gestão Pública? (4) Quais motivos levaram você a escolher o Curso de Gestão Pública? (5) Quais expectativas você tinha ao iniciar o Curso de Gestão Pública? (6) Em que medida o Curso de Gestão Pública não correspondeu às suas expectativas?	Elaborado pelas autoras (2023)
(B) Fatores internos	(7) Como você definiria sua relação com os funcionários, professores e colegas no decorrer do Curso? (8) Obteve algum incentivo para permanecer no Curso por parte dos funcionários, professores ou colegas? (9) Soube de alguma ação de assistência socioeducacional voltada ao incentivo e permanência? (10) Você se sentiu desencantado ou desmotivado por ter escolhido o Curso? (11) Em linhas gerais, você teve alguma dificuldade de se adaptar à vida universitária?	BARDAGI e HUTZ (2012); SILVA FILHO e ARAÚJO (2017); DIAS, THEÓPHILO e LOPES (2010); ANDIFES (1996).
(C) Fatores externos	(12) Questões como casamento/gravidez/filhos/família foram fatores que contribuíram para a evasão do Curso? (13) Teve suporte e incentivo familiar ao iniciar o Curso e no decorrer do mesmo? (14) Durante o período em que foi frequente no Curso, você exercia alguma atividade remunerada? (15) Se sim, como foi conciliar o trabalho e os estudos?	SERRA (2012); SILVA FILHO e ARAÚJO (2017); DIGIÁCOMO (2011).
(D) Consequências	(16) Após a evasão, você percebeu alguma dificuldade de se candidatar ou exercer cargos que demandam conhecimentos específicos? (17) Você apresentou sintomas psicológicos após ter tomado esta decisão? (18) Você apresentou sintomas físicos após ter tomado esta decisão? (19) Houve algum tipo de desinteresse no convívio social após a evasão? (20) Você se arrepende de ter tomado esta decisão?	SANTOS, ROCHA e ALVES (2022); MALLADA (2011); BARROSO et al. (2022).

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no referencial teórico que embasou a pesquisa.

Verifica-se no Quadro 2 que o roteiro de entrevista elaborado estava assim organizado: 06 (seis) questões introdutórias; 05 (cinco) questões que remetem aos fatores internos; 04 (quatro) questões sobre os fatores externos; 05 (cinco) questões sobre as consequências que a evasão pode acarretar. Além destas, optou-se também pela inclusão de 01 (uma) questão aberta – cuja resposta era opcional – porém, permitia ao pesquisado tecer comentários adicionais que julgasse pertinentes sobre a sua situação como ex-aluno porventura não contempladas no roteiro.



Os dados foram coletados com discentes evadidos do Curso Superior em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa. Para isso, os alunos evadidos foram contatados via e-mail e telefone com o convite para participarem da pesquisa. Destarte, no contato através do e-mail, foram encaminhadas mais de 25 (vinte e cinco) mensagens no período de 11 a 15 de setembro de 2023. Porém, somente 01 (um) retornou no dia 22 de setembro de 2023. Os demais foram contatados via telefone e do total de 25 (vinte e cinco) tentativas realizadas, apenas 19 (dezenove) se disponibilizaram a participar deste estudo. E ainda, salienta-se que os referidos alunos optaram por responder esta pesquisa utilizando o aplicativo WhatsApp, por ser um meio de comunicação mais rápido e acessível para eles.

Cabe salientar que todos os alunos contatados foram devidamente informados acerca do que se tratava a pesquisa e estavam cientes de que poderiam desistir a qualquer tempo de participarem do estudo. Sendo assim, com o aceite de todos, ao todo, foram realizadas 20 (vinte) entrevistas semiestruturadas, sendo 02 (duas) entrevistas-piloto e 18 (dezoito) contabilizadas para a descrição da análise. Costa (2007) sustenta a importância da entrevista-piloto, necessária para que o roteiro de entrevista seja adequado ao público-alvo da pesquisa. A partir do primeiro rascunho, elaborado como estrutura provisória, poderá conter algumas modificações até a versão final e por se tratar de uma estrutura provisória, são chamadas de entrevistas-piloto (Costa, 2007).

Em continuidade, como técnica de análise de dados obtidos, adotou-se a análise interpretativa. A esse respeito, Severino (2000) descreve que esta análise se dá através da interpretação do texto, da mensagem do autor, aproximando e associando ideias do autor com outras relacionadas à temática. A interpretação neste caso serve para compreender o que o autor quis expressar, ou seja, é dialogar com o autor. Marconi e Lakatos (2003) também escrevem sobre essa associação de ideias, sendo pertinente e útil tudo que tem a função de provar, retificar, definir, delimitar, justificar e auxiliar a interpretação de questões, métodos, resultados ou conclusões.

Sendo assim, após a transcrição e organização de todas as entrevistas realizadas, utilizou-se a análise interpretativa a partir das narrativas dos entrevistados associando suas falas com as ideias de alguns autores que abordam a temática evasão, tais como: Sales Junior *et al.* (2015); Santos; Rocha; Alves (2022); Mallada (2011); Reis; Cunha; Spritzer (2012); Cabral (2017); David; Chaym (2019). Desse modo, estabeleceu-se um diálogo entre a teoria (autores que dedicam-se ao estudo do tema) e a prática (a partir do contexto e das situações vivenciadas pelos ex-alunos que evadiram o Curso).



4 Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção, apresenta-se a análise dos dados obtidos no estudo, os quais foram separados em tópicos, com a exposição dos trechos das entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos evadidos do Curso Superior em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa. Deste modo, a seguir, constam os resultados obtidos na fase de coleta de dados a partir da criação do roteiro de entrevista e da entrevista semiestruturada delimitada na metodologia de pesquisa para entender por quais motivos os alunos se evadiram do Curso, bem como procurando entender os fatores influenciadores externos e internos da evasão, e ainda, as possíveis consequências que enfrentaram após o ato de evadir. No Quadro 3 observam-se maiores informações acerca das entrevistas realizadas com os ex-alunos evadidos do Curso de Gestão Pública.

Quadro 3: Dados das entrevistas realizadas com os ex-alunos evadidos do Curso

Entrevistado	Data da entrevista	Idade	Ano de egresso	Tipo de Evasão
A piloto	04/09/2023	22 anos	2019	Evasão do sistema
B piloto	05/09/2023	23 anos	2021	Evasão da instituição
E1	08/09/2023	26 anos	2019	Evasão do sistema
E2	10/09/2023	28 anos	2017	Evasão da instituição
E3	11/09/2023	33 anos	2014	Evasão do sistema
E4	12/09/2023	23 anos	2019	Evasão do Curso
E5	12/09/2023	24 anos	2022	Evasão do Curso
E6	22/09/2023	25 anos	2020	Evasão da instituição
E7	08/09/2023	24 anos	2019	Evasão do Curso
E8	13/09/2023	23 anos	2019	Evasão da instituição
E9	21/09/2023	22 anos	2020	Evasão da instituição
E10	13/09/2023	24 anos	2021	Evasão da instituição
E11	21/09/2023	24 anos	2018	Evasão da instituição
E12	21/09/2023	39 anos	2016	Evasão da instituição
E13	22/09/2023	32 anos	2018	Evasão do Curso
E14	26/09/2023	56 anos	2018	Evasão do Curso
E15	29/09/2023	24 anos	2020	Evasão do Curso
E16	29/09/2023	36 anos	2020	Evasão da instituição
E17	29/09/2023	20 anos	2021	Evasão do Curso
E18	08/10/2023	26 anos	2020	Evasão do Curso

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Percebe-se no Quadro 3 que, com o intuito de preservar suas identidades, somente a idade dos entrevistados foi divulgada. Portanto, têm-se E1, E2, E3 e assim, sucessivamente. Ao todo, totalizaram-se 20 (vinte) entrevistas, sendo que A e B são entrevistas-piloto e 18 (dezoito) consideram-se para fins de análise. Outrossim, nota-se que todos os entrevistados ingressaram no Curso entre 2019 e 2022 e que o tipo de evasão é distinto. É possível visualizar, ainda, que houve 8 (oito) evasões do curso em si, 3 (três)



evasões do sistema e 9 (nove) evasões da instituição. Alguns deles abandonaram o ensino superior de fato, já outros, somente abandonaram a instituição.

4.1 Fatores Internos da Evasão

Este tópico do estudo analisou as variáveis que influenciaram a evasão e são relacionadas aos fatores internos. A partir das narrativas apresentadas, evidenciou-se que a falta de motivação, o desencanto pelo Curso, entre outros fatores internos mencionados, contribuíram para que os alunos evadissem.

Na percepção de Reis, Cunha e Spritzer (2012), o relacionamento ruim com os docentes do Curso é identificado como uma das causas da evasão. A esse respeito, o E8 diz que a convivência com os professores era um pouco conflituosa e o E18 retrata esse tipo de situação:

Quando estava no Curso, eu tinha pesadelos com minha orientadora e professores, era uma pressão acadêmica que se misturou com a pressão familiar, eu já não estava suportando. [...] tinha mau desempenho, tanto na faculdade quanto no trabalho. A solução foi desistir da faculdade (E18).

Enquanto os entrevistados E1, E2, E4 e E5 definiram a relação com os professores como boa, tranquila, respeitosa e que tinham boa convivência. Ademais, em sua fala, o entrevistado E9 relata que:

Na época, devido à pandemia do Covid-19, não tínhamos contato com os colegas e professores, somente via WhatsApp, na verdade, quando desisti do Curso, não comentei com ninguém por não ter laço com os colegas e nem com os professores (E9).

O entrevistado E1 revela que com o tempo percebeu que não se identificava com o Curso e com as matérias. Essa falta de identificação com a área escolhida está caracterizada como uma das principais causas da evasão (REIS; CUNHA; SPRITZER, 2012). Sales Junior *et al.* (2015) corroboram sobre o currículo do Curso como fator interno influenciável. A esse respeito, o E4 salienta que:

A gestão pública é a ponta de um iceberg, ao meu ver, o referido Curso deveria abranger mais áreas como de Direito e Administração, por perceber sua importância, o Curso de Gestão Pública poderia ser bem mais aprofundado e mais prático (E4).

Logo, o E11 e E13 concordam que algumas disciplinas poderiam ser mais aprofundadas e relatam que sentiram dificuldade em entender algumas matérias. Tal dificuldade em relação à grade curricular acaba pesando muito em relação ao Curso, pois quando o aluno se depara com currículos com os quais não se identifica, acaba abandonando ou migrando para outros Cursos. Ainda sobre esta questão, Sales Junior *et*



al. (2015) analisam que o currículo muito extenso e rígido não é compatível com o mundo moderno. O E3 relatou que “em alguns momentos se sentia desmotivada pelo fato de que algumas matérias eram muito técnicas, específicas, e sentia que não tinha uma base para compreender o conteúdo”. O entrevistado E12 fala que:

O desencanto pelo Curso foi ter chegado no TCC sem uma boa base para realizar e para apresentar um trabalho que realmente trouxesse alguma solução de problemas, o Curso em si é muito bom, meu único problema foi esta fase final do Curso (E12).

Sobre as políticas de permanência estudantil, foi indagado aos entrevistados se conheciam alguma ação de assistência socioeducacional voltada ao incentivo e permanência dos alunos, o entrevistado E13 respondeu que “sim, mas sempre achei burocrático demais”, e acrescentou:

Sim, sempre soube do plano de permanência, e de outros programas que a universidade disponibilizava, mas na realidade nunca entendi os requisitos para utilizá-lo, pois me inscrevi duas vezes, preenchendo todas as exigências e em nenhuma das vezes fui selecionado (E16).

David e Chaym (2019) salientam que é imprescindível identificar as causas internas da evasão dos alunos relacionadas às instituições de ensino superior para que assim possam estabelecer meios e ações gerenciais que contribuam para a permanência dos alunos na mesma.

4.2 Fatores Externos da Evasão

Cabral (2017) enfatiza que durante o processo de ensino e aprendizagem os docentes percebem quando o discente está desmotivado e desinteressado e mesmo com o empenho da instituição de ensino muitos alunos desistem do Curso. O E2 caracterizou esta desmotivação:

Me desmotivei com as aulas on-line (época de pandemia Covid-19), pois um dos meus objetivos era cursar um Curso presencial. O on-line reduziu meu nível de rendimento tanto de aprendizado quanto na vida pessoal por causa de família e os afazeres de casa, fazendo com que minha rotina de estudos dificultasse (E2).

Sales Junior *et al.* (2015) apuraram em seu estudo que a necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras e a frustração em relação ao Curso foram as causas mais mencionadas pelos discentes. Nesse sentido, corroborando com o exposto, o E6 afirma que foi cansativo e desgastante cursar a faculdade, devido à sua rotina de trabalho. A falta de tempo pela necessidade de trabalhar, a incompatibilidade de horários para conciliar



trabalho e estudo se manifestaram como a principal causa da evasão nos estudos de (Reis; Cunha; Spritzer, 2012). O E3 reflete sobre esse viés:

Foi um fator bem influenciável, pois eu trabalhava e conciliar trabalho e estudos não foi fácil, foi uma parte bem dificultosa no andar do Curso, fator que influenciou bastante, que pesou bastante para que eu não seguisse adiante (E3).

O E10 salienta que:

Exercia estágio remunerado em uma empresa privada, enquanto realizava dois Cursos em instituições diferentes, foi bem cansativo conciliar trabalho e estudos pelo motivo de os horários não baterem em relação de trabalho e as faculdades (E10).

Ainda sobre a questão de conciliar trabalho e estudos:

[...] foi bem desgastante porque eu trabalhava durante todo o dia e estudava de noite, chegava já cansado para assistir as aulas, às vezes até dormia em algumas aulas, mas com o decorrer do tempo tive que ir acostumando com o ritmo (E17).

Por outro lado, o E4 realizava estágio remunerado e isso não atrapalhou no decorrer do Curso, ao contrário, o estágio o ajudava a associar a teoria vista em sala de aula com a prática do setor público. O Quadro 4 apresenta, de forma resumida, os fatores influenciadores (internos e externos) mais mencionados pelos ex-alunos nas entrevistas na decisão de evadir.

Quadro 4: Quadro resumo dos fatores internos e externos listados pelos ex-alunos para evasão do Curso

Fatores	Descrição
Causas internas	Falta de motivação; desencanto pelo Curso; grade curricular; dificuldade em se identificar com o Curso.
Causas externas	Conciliar dupla jornada de trabalho e estudos; Incompatibilidade de horários; Afazeres de casa e atividades do dia a dia; Família.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Constata-se no Quadro 4 que a falta de motivação dos alunos, o desencanto pelo Curso, a grade curricular e a dificuldade em se identificar com o mesmo foram os fatores internos mais destacados nas entrevistas. No que tange aos fatores externos, verificou-se que conciliar a dupla jornada (trabalho e estudos), os afazeres de casa e a família foram os fatores que dificultaram na permanência e a conclusão do Curso.

4.3 Consequências da Evasão

No roteiro de entrevista elaborado foi indagado sobre as consequências que a evasão pode ocasionar. Sendo assim, autores como Santos, Rocha e Alves (2022) e Sales Junior *et al.* (2015) relatam que os alunos evadidos têm maiores dificuldades de exercer



cargos específicos e que encontram dificuldades no mercado de trabalho. Sob esse viés, o E2 e E7 relataram que perceberam um pouco esta dificuldade, mas não diretamente relacionados à área pública, e sim, por ter um ensino superior no currículo.

Os demais entrevistados não apontaram esse fator como uma consequência, pois a maioria dos casos, simplesmente não gostavam da área e não fazia parte dos planos seguir nela. Em continuidade, foi questionado aos pesquisados se eles se arrependeram de ter evadido e, mesmo cientes da decisão que os levou a desistir, alguns alunos se arrependeram de ter tomado esta decisão, de acordo com o exposto pelos entrevistados E1, E2, E6, E12, E13, E14, E15 e E17. Já os entrevistados E3, E4, E5, E7, E8, E9, E10, E11, E16 e E18 não se arrependeram, conforme relato do E3:

Hoje, penso que faltou um pouco mais de organização na rotina talvez, mesmo que tenha ingressado no meio do Curso, por ser portadora de diploma, e o fato de que muitas disciplinas foram aproveitadas, não foi uma decisão que me fez decepcionar ou me arrepender de ter tomado (E3).

Na sequência, o E16 comenta que:

De forma alguma, já sou formado em outro Curso, a minha evasão se deu por ter tido outra oportunidade de estudo, não me arrependo nem um pouco, pelo contrário, estou ainda mais motivado a cursar uma de minhas outras paixões, a cozinha (E16).

Ainda sobre as consequências da evasão na vida do estudante, dentre as questões indagadas nas entrevistas, estavam fatores abordados por Mallada (2011) – entre eles psicológicos, físicos e interpessoais – conforme pode ser visualizada uma síntese no Quadro 5.

Quadro 5: Síntese das consequências da evasão na vida do estudante

Fatores	Consequências
Psicológicos e escolares	Depressão, sentimento de culpa, sentimento de fracasso, incapacidade e desânimo.
Físicos	Nenhum sintoma foi apresentado.
Interpessoais	Nenhum sintoma foi apresentado.
Conhecimentos específicos	Os entrevistados não apresentaram dificuldades em assumir cargos que demandam conhecimentos específicos da área.
Mercado de trabalho	Os entrevistados afirmam não encontrar dificuldades no mercado de trabalho após a evasão.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

O Quadro 5 mostra que não foram constatados como consequência da evasão sintomas físicos e interpessoais nos alunos entrevistados. Porém, como sintomas psicológicos e escolares, os acadêmicos pesquisados relataram “sentimento de ter fracassado” (E6) e o E10 “me senti um pouco depressiva, como se tivesse fracassado”. O E14 comenta que “não sei dizer qual sentimento necessariamente, mas teve um impacto



negativo em minha vida” e, por fim, o E13 relata que “me senti bem desanimada e sentindo que me falta capacidade de aprender em uma universidade”.

Contudo, não se trata de buscar culpados para a evasão, é sobre buscar alternativas para solucionar o problema. Figueiredo e Salles (2017) ressaltam a importância de saber quais as consequências que a evasão ocasiona, pois afeta os alunos e a sociedade como um todo.

5 Considerações Finais

Com a realização deste estudo foi possível notar que muitas são as causas do fenômeno evasão, ou seja, pode ocorrer quando o aluno deixa de se matricular, quando decide abandonar o Curso em que está matriculado, ou, quando desiste do ensino superior. Este estudo buscou entender os motivos da evasão no Curso de Gestão Pública, a fim de contribuir na discussão do tema, e assim, instigar o campo de políticas públicas para que haja ações e iniciativas para enfrentar o fenômeno evasão no ensino superior.

Conforme visto no decorrer do trabalho, a evasão gera uma série de impactos tanto para as instituições de ensino, tais como: desperdício de recursos financeiros, humanos, má utilização da infraestrutura disponível etc. como para os alunos envolvendo desde o tempo desperdiçado até os custos envolvidos numa formação que não será concluída.

Nesta pesquisa, observou-se que a respeito dos fatores internos, as causas mais apontadas pelos ex-acadêmicos foram: a falta de identificação com o Curso, a falta de interesse em seguir no mesmo e a grade curricular do Curso. Ademais, constatou-se que, por um lado, o discente entra no Curso para migrar para outro de preferência e, por outro lado, o aluno desiste de terminar a graduação. Além disso, em relação aos fatores externos, apurou-se a necessidade de trabalhar e não conseguir conciliar a dupla jornada de trabalho e estudos como o fator que mais influenciou os discentes que evadiram. Outrossim, como consequências, observou-se que alguns dos discentes apresentaram sentimentos de incapacidade, desânimo e depressão.

Um estudante quando evade é uma perda de um potencial intelectual, financeiro e social que é difícil de ser mensurado. Isto porque repercute na capacidade de desenvolvimento do país, de inovação e de competitividade que fica comprometida com um conhecimento que está sendo desperdiçado. Outrossim, um estudante que evade perde a chance de buscar melhores oportunidades no mercado de trabalho, de fazer melhores escolhas na vida profissional e isso traz consequências para a sua vida pessoal, da sua



família e do seu entorno como cidadão na sociedade, salvo nos raros casos de alunos que já têm um curso superior no currículo.

Por isso, de um lado, visando amenizar os problemas da evasão decorrentes dos fatores internos, seria importante realizar ações estratégicas. Nesse sentido, sugerem-se iniciativas como o apoio acadêmico aos estudantes ingressantes, de modo a identificar o perfil dos alunos no intuito de auxiliá-los no decorrer do Curso. Destarte, sendo necessário, encaminhá-los para acompanhamento psicológico, pois o ambiente em que o discente está inserido precisa ser acolhedor. E ainda, as metodologias de ensino poderiam ser revistas para flexibilizar e modernizar a grade curricular e deixá-la mais atrativa, prática e acessível aos alunos, fazendo com que se aproximem e sintam-se instigados a permanecer no Curso.

Por outro lado, para reduzir os problemas relacionados aos fatores externos, recomenda-se uma melhor divulgação sobre as assistências sociaseseducacionais, visto que a análise apontou que alguns alunos não conheciam de fato estes programas disponibilizados pela universidade, e também, julgavam como sendo muito burocráticos. Posto isto, se faz necessário buscar novas soluções para assegurar a permanência destes alunos na universidade e amenizar os índices de evasão do Curso de Gestão Pública do campus de Santana do Livramento.

Ao findar este trabalho, como limitação deste estudo salienta-se a dificuldade de conseguir informações sobre os alunos evadidos do campus, fator este que impactou negativamente no andamento da pesquisa. Em seguida, o contato com os alunos ocorreu inicialmente pelo canal de comunicação da universidade, ou seja, via e-mail-institucional. Nesse caso, a maioria não tinha mais acesso ao e-mail, o que, conseqüentemente, impossibilitou que mais discentes integrassem o grupo de análise deste estudo. Na sequência, houve ainda tentativas de contato através dos e-mails pessoais, contudo, também foram iniciativas que não tiveram sucesso.

Como estudos futuros, recomenda-se que novos trabalhos possam ser realizados acerca desse tema, tendo em vista a carência de análises sobre o assunto nos meios acadêmicos. Deste modo, é imprescindível acompanhar de forma mais detalhada os índices de evasão, bem como explorar mais os motivos deste fenômeno. Logo, novas pesquisas poderiam contemplar os gestores das instituições de ensino superior, os docentes dos Cursos, como também, os alunos que ainda estão frequentando a universidade. Sendo assim, em uma análise pormenorizada, seria possível apontar



soluções para que haja propostas e ações para amenizar a problemática da evasão, especialmente no Curso de Gestão Pública.

Referências

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Diplomação, retenção e evasão nos Cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

AURIGLIETTI, R. C. R. **Evasão e abandono escolar**: causas, consequências e alternativas: o combate à evasão escolar sob a perspectiva dos alunos. Curitiba, 2014. Disponível em: https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/view.php?ref=45015&k=&search=&offset=0&order_by=&sort=&archive=. Acesso em: 02 out. 2024.

BARBOSA, E. T.; NASCIMENTO, R. F. do; AZEVEDO FILHO, A. C. de; BIAVATTI, V. T. Fatores determinantes da evasão no Curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 13., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso USP, 2016. p. 01-22.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, S. C. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 174-184, jul. 2012.

BARROS, R. P. de. **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. 2017. São Paulo. Disponível em: <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Políticas-Publicas-para-reducao-do-abandono-e-evasao-escolar-de-jovens.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BARROSO, P. C. F.; OLIVEIRA, Í. M.; SOUSA, D. N.; NORONHA, A.; MATEUS, C. C.; JUSTO, E. V.; LOBO, C. C. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Braga, v. 26, n. e228736, p. 1-10, jul. 2022.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n. 19, p. 70-94, out. 2009.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 20 maio. 2023

BUENO, J. L. O. **A evasão de alunos**. *Padéia*, Ribeirão Preto, v. 5, n. 5, p. 9-16, ago. 1993.

CABRAL, C. G. da L. **Evasão escolar**: o que a escola tem a ver com isso? 2017. 27 f. Monografia (Especialização em Educação e Direitos Humanos), Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. de. Acesso e permanência no ensino superior: capacidades, competição e exclusão social. In: CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. de. **Políticas educacionais**: o ensino nacional em questão. Campinas: Papyrus, 2003.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B. e; COSTA, N. C. D. Evasion in higher education: definitions and trajectories. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e228764, dez. 2021.



COSTA, A. M. N. da. O campo da pesquisa qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 65-73, 2007.

COSTA; C. H. M. da; CHACON, L. D.; LIMA, A. B. L.; MEDEIROS, R. S. P. de; ALMEIDA, M. S. C. Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de odontologia. **Revista Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 14, n. 3, p. 713-718, jul./set. 2015.

CUNHA, J. V. A; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S de O. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. **Advances In Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 141-161, ago. 2016.

DAVID, L. M. L.; CHAYM, C. D. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista de Administração**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 167-186, jun. 2019.

DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CONGRESSO USP, 2010. p. 01-16.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar**: não basta comunicar e lavar as mãos. 2011. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/crianca-e-adolescente/educacao/doutrinas_e_artigos/evasao_escolar_murilo.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

FIGUEIREDO, N. G. DA S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr. 2017.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 112-124, jan./jun. 2010.

GERHART, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JANNUZI, P. de M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 137-160, jun. 2014.

KOŠIR, S.; ASLAN, M.; LAKSHMINARAYANAN, R. Application of school attachment factors as a strategy against school dropout: A case study of public school students in Albania. **Children and Youth Services Review**, Porto, v. 152, n. 3, p. 1-9, jul. 2023.

KRÜGER, J. G. C.; BRITTO JR., A. de S.; BARDDAL, J. P. An explainable machine learning approach for student dropout prediction. **Expert Systems with Applications**, Rochester, v. 233, n. e120933, p. 1-9, dec. 2023.

LINO, E. R. O. **A problemática da evasão escolar**: uma revisão bibliográfica integrativa. 2020. 42 f. Monografia (Licenciatura em Biologia) – Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.



LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. In: HORTA, C. E. R. (Org.). **Evasão no ensino superior brasileiro**. Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2012.

MAIA, Z. **Fatores externos e internos que influenciam no rendimento escolar**. 2010. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MALLADA, F. J. R. La gestión del absentismo escolar. In: ANUARIO JURÍDICO Y ECONÓMICO ESCURIALENSE, 44., 2011, Spain. **Anais...** Spain: AJEE, 2011. p. 579-596.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração do roteiro para entrevista semiestruturada**. Londrina: Eduel, 2003. p. 11-25.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIANO, A. M.; FERREIRA, A. B. de M. L.; SANTOS, M. R. S.; CASTILHO, M. L.; BASTOS, A. C. F. L. C. Decision trees for predicting dropout in Engineering Course students in Brazil. **Procedia Computer Science**, Beijing, v. 214, n. 9, p. 1113-1120, dec. 2022.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Censo da Educação Superior**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/80481-sem-desistencias-numero-de-graduados-poderia-dobrar-no-brasil>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MELLO, S. P. T. de; SANTOS, E. G. dos; BRISOLARA, L. S.; SILVA, R. E. S. da; KOGLIN, J. C. de O. O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: COLOQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICAS, 13., 2013, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: CIGU, 2013. p. 01-15.

NÓBREGA, B. S. de; MAIA, J. da S.; TAVARES, N. P.; ROCHA, V. R. V. da. Evasion of students in higher education: an analysis of academic and socio-economic variables. **Cuadernos de Educación Y Desarrollo**, Castelo de Paiva, v. 15, n. 1, p. 611-619, apr. 2023.

OLIVEIRA, M. A. de O.; SANTANA, F. B. M. de; REIS, D. L.; VIEIRA, R. K.; VERONEZE, G. de M. The causes of school evasion in a private higher education institution: case study. **International Journal for Innovation Education and Research**, Dhaka, v. 7, n. 10, p. 920-928, oct. 2019.

PAIVA, V. L. M. de O. e. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 261-266, jun./dez. 2008.

PHAN, M.; CAIGNY, A. DE; COUSSEMENT, K. A decision support framework to incorporate textual data for early student dropout prediction in higher education. **Decision Support Systems**, Deli Serdang, v. 168, n. e 113940, p. 1-13, may. 2023.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno a instituição. 2000. 175 f. Tese (Doutorado em??) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PORTAL DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Evasão bate recorde no ensino superior**. On-line, 2022. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/evasao-bate-recordes-no-ensino-superior/>. Acesso em: 10 jun. 2023.



REIS, V. W.; CUNHA, P. J. M. D; SPRITZER, I. M. da P. A. Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 15., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Belém: COBENGE, 2012. p. 01-12.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina – PR**. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ROSA, F. de; OLIVEIRA, T. L. de. Student retention at a higher educational institution: a comparison between evaded and nonevaded groups using partial least square. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, Thousand Oaks, v. 24, n. 2, p. 499-525, may. 2020.

SAHAGOFF, A. P. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. In: SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 11., 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SEPesq, 2015. p. 01-14.

SALES JUNIOR, J. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CORASSA, M. A. de C. Análise estatística da evasão na Universidade Federal do Espírito Santo e uma avaliação de seus determinantes. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL, 47., 2015, Pernambuco. **Anais...** Pernambuco: SBPO, 2015. p. 01-12.

SANTOS, C. B.; ROCHA, F. de S. J.; ALVES, L. F. B. **Evasão escolar: causas e consequências**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2022, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: CONEDU, 2022. p. 01-11.

SEMESP – Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 11. ed. Instituto SEMESP: São Paulo, 2021.

SERRA, D. C. G. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SHIRASU, M. R.; ARRAES, R. de A. Determinantes da evasão e repetência escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 43., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPEC, 2015. p. 01-19.

SILVA FILHO, R. B.; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

SILVA, G. P. da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013.

SOARES, A. G. **Evasão no ensino superior público: um estudo de caso no curso de administração da Unipampa**. 2020. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2020.



SZABÓ, L.; ZSOLNAI, A.; FEHÉRVÁRI, A. The relationship between student engagement and dropout risk in early adolescence. **International Journal of Educational Research Open**, Gurgaon, v. 6, n. e100328, p. 1-11, jun. 2024.

UNIPAMPA. **Evasão e Retenção**. Bagé, 2023. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nida/evasao-e-retencaao/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

VAARMA, M.; LI, H. Predicting student dropouts with machine learning: an empirical study in Finnish higher education. **Technology in Society**, United Kingdom, v. 76, n. e102474, p. 1-10, mar. 2024.

WEINTRAUB, A. B. **Censo da educação superior**. Brasil: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/80481-sem-desistencias-numero-de-graduados-poderia-dobrar-no-brasil>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Recebido em: 27 de fevereiro de 2024.

Aceito em: 05 de julho de 2024.